

# Reitoria fala sobre curso de Medicina em Chapecó

Reitor da UFFS disse que o Ministério da Educação garantiu a inclusão de Chapecó no Plano de Expansão do Ensino Médico – Fase II e ampliação de vagas

UFFS/Divulgação/GC



Para o estabelecimento do curso em Chapecó, a UFFS já firmou oito convênios e dois protocolos de intenções

**E**m entrevista coletiva concedida na manhã desta quarta-feira (19), o reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Jaime Giolo, falou sobre as perspectivas para o curso de graduação em Medicina na instituição e no Campus Chapecó.

De acordo com Giolo, o Ministério da Educação, através de um comunicado oficial, garante a inclusão de Chapecó no Plano de Expansão do Ensino Médico – Fase II e também a ampliação de vagas. “Seremos contemplados com mais do que esperávamos. Para Chapecó, serão 60 vagas de graduação em 2015 e mais 20 vagas para 2017, e Passo Fundo (RS), que já conta com 40 vagas, receberá ampliação de 22 novas vagas em 2016. Isso significa que, em pouco tempo, teremos 150 alunos cursando Medicina. Sem dúvida, o cenário regional será modificado, pois além de alunos, teremos profissionais médicos vindo para a região para exercer a docência. Será um grande salto no atendimento e no fortalecimento da cultura médica”, destaca.

Além das novas vagas para graduação, o escritório trata da contratação de profissionais. Para o curso do Campus Chapecó está prevista a contratação de 80 docentes e 40 técnicos-administrativos.

Passo Fundo, que já encaminha a contratação de 60 técnicos e 15 docentes, receberá, além dessas, mais 15 vagas para docentes e 11 para técnicos-administrativos.

## Chapecó: planejamento e infraestrutura

Através da Portaria nº 2/2013, o Ministério da Educação estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização dos cursos de graduação em Medicina ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) integrantes do Sistema Federal de Ensino.

Segundo a Portaria nº 2, a análise do pedido de autorização do curso observará, necessariamente, a estrutura de equipamentos públicos e programas de saúde existentes e disponíveis no município de oferta do curso, considerando, entre outros itens: número de leitos maior ou igual a cinco, disponíveis por aluno; existência de pelo menos três Programas de Residência Médica nas especialidades prioritárias; existência de vínculo com hospital de ensino; e existência de hospital com mais de cem leitos exclusivos para o curso.

Consideram-se como especialidades prioritárias de residência médica: Clínica

Médica; Cirurgia; Ginecologia-Obstetrícia; Pediatria; e Medicina de Família e Comunidade.

Sobre isso, Giolo ressalta algumas preocupações. “Criar as condições necessárias para a vinda do curso é um trabalho que precisa ser feito em parceria com a sociedade civil organizada e parlamentares chapecoenses. Criamos a comissão de implantação do curso, que conta com 37 pessoas, representantes de vários segmentos. Esse grupo trabalhará no preparo e consolidação da estrutura externa, especialmente a UFFS, que receberá o curso que atualmente é a nossa principal preocupação. Estabelecemos Grupos de Trabalhos (GT’s) que atuarão em áreas específicas, como infraestrutura, projeto pedagógico, residências médicas e no credenciamento do Hospital Regional Oeste (HRO), como hospital de ensino”, afirma.

Atualmente, Chapecó conta com uma residência médica e o HRO trabalha na ampliação da estrutura, que passará a contar, incluindo os leitos do Hospital Materno Infantil, com 514 leitos. “A comissão está empenhada e estabeleceremos um calendário de reuniões dos GT’s para acompanhar o encaminhamento de cada questão.”

## Convênios

Até o momento, para o estabelecimento do curso em Chapecó, a UFFS já firmou oito convênios e dois protocolos de intenções: Hospital

de Olhos de Chapecó, município de Pinhalzinho, Hospital Beneficente de Pinhalzinho, Hospital Regional São Paulo, município de São Miguel do Oeste, município de Concórdia, Sociedade Hospi-

talar Frei Bruno e município de Xaxim.

Há ainda protocolo de intenções com a prefeitura de Chapecó e a Associação Hospitalar Leonir Vargas Ferreira.